

FALÊNCIA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO-RO: PERCEPÇÃO DOS AGENTES LOCAIS DE INOVAÇÃO

Erika Ferreira Lima
erika_cacoal@hotmail.com

Lívia Vilarim Vieira
vilarimlivia@gmail.com

Juocerlee Tavares Guadalupe Pereira de Lima
juocerlee@unir.br

Resumo: A cada dia, novos negócios são iniciados, mas nem sempre alcançam o sucesso esperado, e muitos acabam entrando em falência logo nos dois primeiros anos. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar os fatores que contribuem para a falência de micro e pequenas empresas no município de Porto Velho-RO, na percepção dos profissionais do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). A importância deste estudo prende-se ao fato de que os avanços tecnológicos nos diversos ramos de negócio e a busca por novos modelos de gestão, exigem das empresas e dos profissionais uma atualização contínua. A pesquisa se classifica como exploratória e descritiva com abordagem quali-quantitativa, da qual se realizou um estudo bibliográfico com o objetivo de buscar base teórica

para o estudo, bem como a elaboração do instrumento de coleta dados. O estudo de campo foi aplicado aos agentes do Programa ALI no mês de maio de 2017 por meio de questionário. Através de frequência estatística e *Ranking* Médio (RM), o resultado do estudo mostra que os fatores com maior impacto foram: a falta de conhecimentos gerenciais; recessão econômica no país; os problemas financeiros e o desconhecimento do mercado.

Palavras-chave: Microempresas; Pequenas Empresas; Falência.

1. INTRODUÇÃO

As empresas, de um modo geral, têm uma grande importância para a estabilidade da economia, considerando não apenas a produção e serviços disponibilizados a uma demanda cada vez mais insaciável, mas também as oportunidades de emprego, fonte dos recursos que sustentam as mesmas. De acordo com Araújo (2016), em um estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) em 2016, a participação das Micros e Pequenas Empresas (MPEs) vêm contribuindo para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB), quando em 1985 esse indicador representava 21% do PIB, já no ano de 2001 passou para 23,2%, e a partir o ano de 2011 passaram a ter uma participação de 27%, demonstrando sua relevância na economia do País.

O empreendedorismo se tornou forte no Brasil em meados da década de 90, desde então vem contribuindo para a economia do país, intensificando-se com a entrada em vigor da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, em 2006 (BRASIL, 2006), e da Lei do Microempreendedor Individual, em 2008 (BRASIL, 2008). Diante da situação houve a necessidade em manter as MPEs competitivas e de evitar a sua mortalidade. Assim, foi criada a Lei n. 12.792, de 28 de março de 2013, que instituiu a Secretaria da Micro e Pequenas Empresas (BRASIL, 2013).

Segundo o relatório *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), em 2015, a taxa total de empreendedorismo para o Brasil foi de 39,3%, estima-se, portanto que em 2015, 52 milhões de brasileiros com idade entre 18 a 64 anos estavam envolvidos na criação ou manutenção de algum negócio, na condição de empreendedor em estágio inicial ou estabelecido (SEBRAE, 2015).

De acordo com SEBRAE (2011), um dos fatores que compromete o nível de desenvolvimento do Brasil é o elevado índice de falência das micro e pequenas empresas, gerado por diferentes variáveis e condições mercadológicas.

O estudo do SEBRAE (2011) mostra que, de cada 100 empresas abertas, 29 não ultrapassam o segundo ano de atividade.

Essa proporção aumenta para 48% após cinco anos de abertura da empresa. Segundo Carvalho, Jesus e Ferreira (2016), isso se dá por uma má conduta dos pequenos empreendedores, pois sem uma gestão profissional, as micros e pequenas empresas só engatilham, dificilmente chegam a caminhar com as próprias pernas.

Estudos anteriores indicam que a falta de sistema de gestão eficaz tem levado a falência dessas empresas logo nos primeiros anos de vida, como pontuam Freire (2007), Santini, et al. (2015), Marcola, et al. (2015) e Dias (2016).

Freire (2007), investigou o índice de mortalidade das micros e pequenas empresas no Brasil, enfatizando as suas possíveis causas. O resultado mostrou que a mortalidade das empresas está relacionada à falha de planejamento inicial, a ausência do planejamento, com destaque para capital de giro insuficiente, problemas financeiro, ponto inadequado e falta de conhecimentos gerenciais.

O estudo conduzido por Santini et al. (2015), propôs-se a identificar os fatores que causam a mortalidade das empresas situadas na região central do Rio grande do Sul. O resultado apontou a opressão de grandes empresas, limitações do mercado, dificuldade de obtenção de recursos financeiros, gerenciamento de

capital, a carga tributária elevada e baixa capacidade de gerir os negócios.

Marcola, et al. (2015), teve o objetivo de identificar os principais fatores que levam as microempresas de cidades de pequeno porte da região de Franca, no Estado de São Paulo, a decretar falência. O resultado apontou que um dos maiores fatores que levam estas microempresas a falência é a má administração financeira, a falta de margem de crédito e o alto índice de juros e aplicação de impostos.

O estudo de Dias (2016), teve como objetivo explorar o universo das micros e pequenas empresas, no setor comercial de Americana/SP. Investigou os fatores que contribuem para tal insucesso. O resultado confirmou os principais fatores para a mortalidade de micro e pequenas empresas: falta de planejamento estratégico no dia a dia da empresa, de conhecimento nos campos financeiro e contábil, baixo investimento e não aprimoramento profissional dos gestores desses empreendimentos.

No entanto, algumas dessas empresas acabam aderindo o acompanhamento profissional e buscando uma consultoria especializada para a adequação dos seus negócios.

Assim, o SEBRAE em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), criou o programa Agentes Locais de Inovação (ALI), cujo objetivo é massificar soluções de inovação e tecnologia para as micros e pequenas empresas. Diante do exposto, a pesquisa procurou responder a seguinte questão: Quais fatores que contribuem para a falência de micro e pequenas empresas no município de Porto Velho/RO, na percepção dos profissionais do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI), do SEBRAE?

Para atender a problematização, traçou-se como objetivo geral o seguinte: analisar os fatores que contribuem para a falência de micro e pequenas empresas no município de Porto Velho/RO, na percepção dos profissionais do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI), do SEBRAE.

Para a consecução do objetivo específico, o mesmo foi desmembrado em 3 (três) etapas: Identificar os Agentes Locais de Inovação (ALI) do SEBRAE de Porto Velho; Identificar junto à literatura os possíveis fatores que contribuem para falência de micro e pequenas empresas; Verificar os fatores de maior impacto na falência de micro e pequenas empresas, na percepção dos ALI do SEBRAE.

A importância deste estudo prende-se ao fato de que os avanços tecnológicos nos diversos ramos de negócio e a busca por novos modelos de gestão, exigem das empresas e dos profissionais uma atualização contínua, deste modo, fez-se necessário pesquisar fatores que contribuem para a sobrevivência ou falência das MPEs no cenário brasileiro.

Assim a justificativa para a realização desta pesquisa, está na contribuição que a mesma pode apresentar para o desenvolvimento econômico e social do país, e do município, uma vez que elencados os fatores prejudiciais à sobrevivência, os empreendedores de posse destas informações, através de cursos e palestras ministrados por órgão competentes, poderão antever situações que possam comprometer o sucesso de seus empreendimentos em um momento futuro. Além disso, conscientizá-los sobre a necessidade de desenvolver o empreendedorismo dirigido por profissionais capacitados e com isso minimizar a falência das empresas, principalmente das MPEs.

Este estudo está dividido em cinco seções, a primeira seção refere-se à Introdução. A segunda seção se descreve a metodologia utilizada. A terceira seção estabelece os resultados e discussão do questionário aplicado. Por fim na quarta seção são apresentadas as

considerações finais acerca dos resultados obtidos sobre os fatores que contribuem para a falência de micro e pequenas empresas no município.

2. METODOLOGIA

Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 83), o método "é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões na pesquisa". Assim, na presente seção serão apresentadas a tipologia da pesquisa, técnicas e instrumentos de coleta e análise dos dados, a composição da amostra, bem como os aspectos éticos levados em conta na pesquisa.

Quanto aos objetivos a pesquisa é exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2002), estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Quanto aos meios a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, visto que este tipo de estudo procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas. Para a abordagem do problema foram aplicados tanto métodos qualitativos, como quantitativos. Assim, seguindo a abordagem de Creswell (2009), a presente pesquisa é de abordagem quali-quantitativa, uma vez que se concentra na compreensão do problema utilizando concomitantemente, os dois métodos.

Em relação aos procedimentos técnicos, foi realizado um estudo de campo, por meio de aplicação de questionário semiestruturado aos profissionais do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI), do SEBRAE de Porto Velho via e-mail. Para isso foi realizada uma visita ao SEBRAE, para identificar o número de profissionais a serem entrevistados. Explanado sobre o assunto a ser pesquisado, foi dada a autorização para a aplicação do questionário.

De acordo com Gil (2002), a aplicação de questionário é a técnica de investigação por meio de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado, com objetivo de conhecer opiniões diferenciadas. Assim, a partir da revisão da literatura e estudos anteriores, foram identificados os principais fatores de falência de

micro e pequenas empresas, com intuito de fazer uma adaptação do instrumento de pesquisa utilizado no estudo de Alvarenga (2012) para a elaboração do questionário.

O referido questionário foi constituído por 3 (três) questões abertas, 3 (três) fechadas e (1) em escala *Likert* de 5 pontos e foram organizadas visando atender aos objetivos específicos propostos para a realização do estudo, sendo organizado em duas partes: (I) Perfil dos profissionais (II) Percepção dos profissionais quanto aos fatores de falência de micros e pequenas empresas.

Optou-se por usar a escala *Likert* uma vez que a mesma é muito utilizada em investigações sociais, formado por um conjunto de afirmações por meio das quais o sujeito pesquisado exterioriza sua opinião ou percepção escolhendo um ponto da escala (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

Para análise dos dados qualitativos foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), uma vez que os pensamentos dos sujeitos da pesquisa formam expressos em linguagens textuais, que por sua vez foram categorizadas de acordo com o objetivo proposto. Para analisar os dados quantitativos utilizou-se a técnica de Ranking Médio (OLIVEIRA, 2005), obtidos através dos dados coletados por meio da escala tipo

Likert de 5 pontos para cada fator de falência avaliado, bem como a técnica de frequência (relativa e absoluta) para cada fator de falência avaliado em questões abertas e fechadas.

Para o cálculo do Ranking Médio (RM) utilizou-se as médias ponderadas obtidas através das respostas em escala *Likert* (1-5), para cada quesito analisado, de acordo com as seguintes fórmulas:

$$MP = \sum (f_i \cdot V_i) \quad (1)$$

Sendo que:

MP = Média Ponderada

f_i = Frequência observada de cada resposta para cada item

V_i = Valor de cada resposta

$$RM = MP/n \quad (2)$$

Sendo que:

RM = *Ranking* Médio

n = Número de respondentes

Após as análises os dados foram tabulados e plotados para maior análise e interpretação.

A amostra é a representação menor de um todo maior, que possibilita ao pesquisador representar o universo (PÁDUA, 2007). O universo do presente trabalho é constituído pelos Agentes Locais de Inovação (ALI) de Porto Velho. De acordo com os dados da pesquisa o Município de Porto Velho conta apenas com 4 (quatro) ALIs. Nesse sentido, a amostra da pesquisa foi constituída pelo universo, ou seja, os 4 (quatro) ALIs.

A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos, portanto foi desenvolvida sem discriminação dos indivíduos, respeitando as diferenças e sem expor as pessoas a riscos desnecessários. Para não expor os respondentes a riscos desnecessários, seus nomes não foram citados e para facilitar a organização na análise foram tratados como agentes (A), (B), (C) e (D).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção trata da descrição dos dados e discussão dos resultados, coletados a partir da pesquisa de campo com questionário, aplicado aos profissionais de Porto Velho. O questionário foi respondido pelos quatro agentes do programa.

Na primeira parte do questionário foi verificado o perfil dos profissionais. A Tabela 1 apresenta o perfil dos profissionais,

quanto ao nível de formação máxima, a área, o tempo de trabalho e quantas empresas o Agente já acompanhou em Porto Velho no programa – ALI.

Tabela 1. Perfil dos profissionais do Programa - ALI

	Agente A	Agente B	Agente C	Agente D
Nível de formação	Especialização	Graduação	Graduação	Graduação
Área de formação	Administração	Letras – Português	Administração	Administração
Tempo de trabalho	27 meses	21 meses	12 meses	23 meses
N.º de empresas acompanhadas	+ 40 empresas, atualmente 27 empresas.	46 empresas	35 empresas	52 empresas

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Na Tabela 1, observa-se que todos os Agentes são graduados, ainda, que o Agente A tem Especialização. Já na área de formação somente o Agente B diferencia-se dos demais com formação em letras. Observa-se que o Agente C possui apenas 12 (doze) meses de trabalho no programa, no entanto o Agente A possui 27 (vinte e sete) meses de atuação, faltando apenas 3 (três) meses para encerrar o acompanhamento. O Agente D até o momento da pesquisa estava atendendo o maior número de empresas, lembrando que cada agente tem um número para acompanhar de aproximadamente 46 (quarenta e seis) empresas, isso depende

muito da quantidade de adesões. De acordo com o SEBRAE a adesão é o momento em que a empresa formaliza seu compromisso com o programa ALI.

Na segunda parte, fundamentada pelos estudos anteriores e referencial teórico sobre a temática, o presente estudo propôs a verificar se os seguintes fatores que contribuem para a falência de micro e pequenas empresas em Porto Velho: falta de capital de giro; falta de crédito; problemas financeiros; maus pagadores; falta de clientes; desconhecimento do mercado; concorrência muito forte; instalações inadequadas; ponto inadequado; carga tributária elevada; falta de mão de obra qualificada; falta de conhecimentos gerenciais; dificuldades econômicas/recessão; problemas com fiscalização.

Como o programa ALI tem o objetivo de promover a prática continuada de ações de inovação nas empresas de pequeno porte, por meio de orientação proativa e personalizada a pesquisa procurou verificar a percepção dos agentes sobre as dificuldades enfrentadas pelos empresários na condução das principais atividades de uma empresa. Para o cálculo do Ranking Médio (RM) utilizou-se as médias ponderadas obtidas através das

respostas em escala Likert (1-5), para cada quesito analisado. Os resultados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Dificuldades enfrentadas na condução das principais atividades de uma empresa.

Dificuldades	Ranking Médio
Falta de capital de giro	3,00
Falta de crédito	2,50
Problemas financeiros	3,75
Maus pagadores	2,50
Falta de clients	1,50
Desconhecimento do mercado	4,75
Concorrência muito forte	2,00
Instalações inadequadas	3,25
Ponto inadequado	2,25
Carga tributária elevada	2,75
Falta de mão de obra qualificada	4,00
Falta de conhecimentos gerenciais	4,50
Dificuldades econômicas/recessão	3,00
Problemas com fiscalização	1,50

Fonte: Elaborado pelos autores, (2017).

Na Tabela 2, o maior Ranking Médio das dificuldades enfrentadas na condução das principais atividades de uma empresa é de 4,75, pois 75% dos Agentes concordam totalmente que o desconhecimento de mercado é uma das dificuldades e apenas 25% concordam parcialmente com as mesmas. Em seguida temos a média de 4,50, que corresponde à falta de conhecimentos

gerenciais, pois 50% dos Agentes concordam totalmente e 50% concordam parcialmente. Já a média de 4,00 mostra que, 100% dos Agentes concordam parcialmente que a falta de mão de obra qualificada é uma das dificuldades enfrentadas pelos empresários.

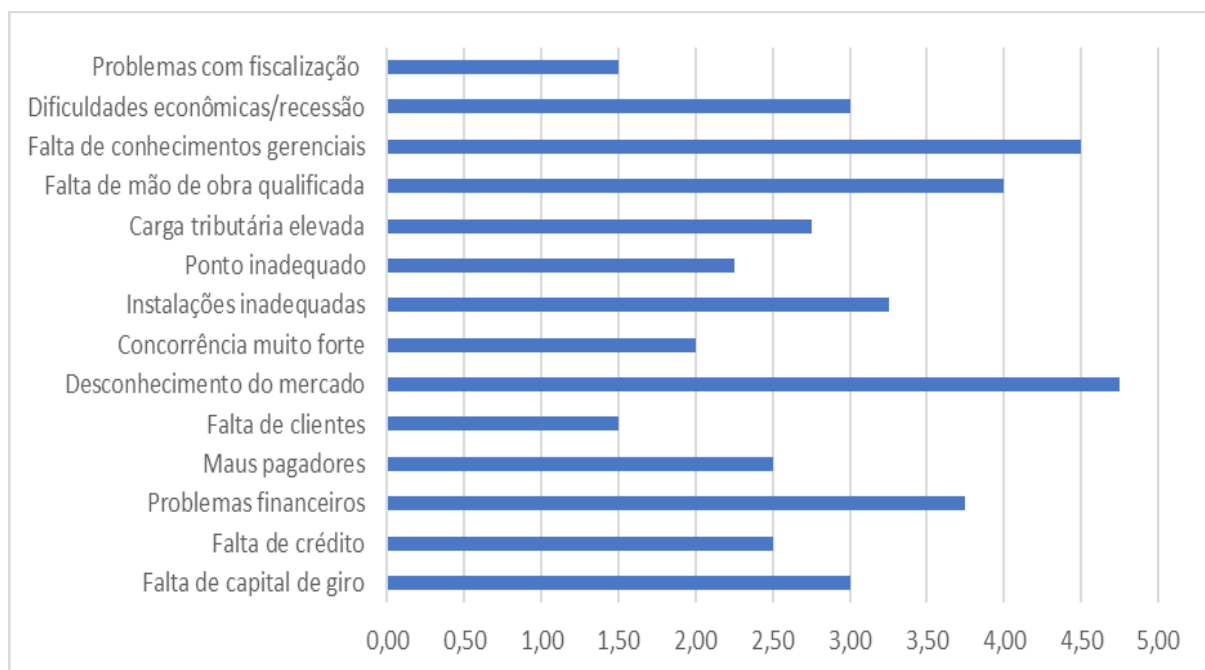
Os resultados também apresentam que o menor Ranking Médio é de 1,50 esta média aparece 2 (duas) vezes, sendo elas, a falta de clientes e problemas com a fiscalização, pois 50% dos Agentes discordam parcialmente e 50% discordam totalmente. Outra média baixa foi a de 2,00, visto que 100% dos Agentes discordam parcialmente que a concorrência muito forte seja uma das dificuldades. A média 2,25 indica que 25% dos Agentes concordam parcialmente, 50% discordam parcialmente e 25% discordam totalmente que o ponto inadequado seja uma das dificuldades.

As dificuldades apresentadas na pesquisa, são algumas das causas mais comuns de falhas no negócio, que Galvão (2015) aponta em sua investigação, também o que demonstra em partes a pesquisa de Alvarenga (2012), em um estudo feito pelo SEBRAE em 2008, que destaca os principais fatores que levaram as empresas ao encerramento de suas atividades sendo: Deficiências Gerenciais (falta de conhecimentos gerenciais, falta de capital de

giro, má gestão financeira); Causas Econômicas conjunturais (falta de clientes, inadimplência de terceiros, pouco crédito bancário); Logística Operacional (local inadequado, instalação inadequada, falta de profissionais qualificados); Políticas Públicas e arcabouço legal (falta de créditos bancários, problemas com fiscalização, carga tributária elevada e outras razões).

Para melhor entendimento o Gráfico 1 apresenta o Ranking Médio das percepções dos agentes sobre as dificuldades.

Gráfico 1. Dificuldades enfrentadas na condução das principais atividades de uma empresa.



Fonte: Elaborado pelos autores, (2017).

Observando o Gráfico 1 verifica-se que na percepção dos Agentes, as maiores dificuldades enfrentadas pelos empresários na

condução das principais atividades de uma empresa são o desconhecimento de mercado e a falta de conhecimentos gerenciais. As falhas gerenciais, podem ser relacionadas à falta de planejamento na abertura do negócio, levando o empresário a não avaliar de forma correta, previamente, dados importantes para o sucesso do empreendimento (SEBRAE, 2007). A falta de clientes e problemas com fiscalização na percepção dos Agentes, seriam as menores dificuldades que os empresários enfrentaram em Porto Velho.

Outra questão levantada foi sobre o período de acompanhamento das empresas e dentro deste período quantas decretaram falência. Para melhor entendimento foi elaborado a Tabela 3 com os seguintes resultados.

Tabela 3. Período de acompanhamento e quantas decretaram falência em Porto Velho.

	Agente A	Agente B	Agente C	Agente D
Período de acompanhamento das empresas	30 meses	30 meses	30 meses	30 meses
Quantas decretaram falência	05 empresas	06 empresas	05 empresas	05 empresas

Fonte: Elaborado pelos autores, (2017).

De acordo com o agente B “a média de acompanhamento é de uma visita presencial por mês, no entanto o contato via WhatsApp, e-mail são semanais e/ou dependendo da demanda de cada empresa”. Durante o período de acompanhamento do Agente 6 (seis) empresas fecharam as portas, outras venderam o negócio e abandonaram o Programa, ficando como desistentes.

Pode-se perceber, através desta pesquisa, que o Agente A com maior tempo de serviço, (27 meses), em seu período somente 5 (cinco) empresas fecharam. E o Agente C com menor tempo de serviço, (12 meses), quando ele começou a trabalhar em abril de 2016 já haviam 4 (quatro) empresas fechadas, portanto dentro de um ano fechou 01 empresa do Agente C. Com esses dados entende-se que não é o tempo de serviço que influencia o número de empresas a fecharem suas portas e sim os fatores que cada agente mencionou na pesquisa.

De acordo com o questionário respondido os fatores que mais contribuíram para a falência destas micro e pequenas empresas no município de Porto Velho, segundo a percepção dos profissionais do Programa ALI está demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4. Fatores de falência em MPEs de Porto Velho/RO

Fatores de falência	Frequência Relativa	Frequência Absoluta
Falta de capital de giro	25%	1
Problemas financeiros	75%	3
Desconhecimento do mercado	75%	3
Problemas com a fiscalização	25%	1
Instalações inadequadas	25%	1
Falta de mão de obra qualificada	50%	2
Falta de conhecimentos gerenciais	100%	4
Dificuldades econômicas/recessão	100%	4
Ponto inadequado	25%	1

Fonte: Elaborado pelos autores, (2017).

Para se obter os dados da Tabela 4, foram apresentadas as mesmas alternativas da questão sobre as dificuldades enfrentadas pelas empresas. Percebe-se que os fatores de maior dificuldade são os mesmos que levaram as empresas de Porto Velho a falência. Assim quando o empresário perceber que está enfrentando sérias dificuldades para conduzir seu empreendimento é hora de procurar um profissional do programa – ALI, para que sua empresa não entre em falência.

Observa-se que os fatores de falência com maior impacto nas empresas de Porto Velho foram: a falta de conhecimentos gerenciais; recessão econômica no país; os problemas financeiros e o desconhecimento de mercado, convergindo com a literatura

(FREIRE, 2007; GALVÃO, 2015; SANTINI, et al., 2015; MARCOLA, et al.,2015; DIAS, 2016).

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa buscou contribuir para a identificação e análise dos fatores que levam à falência de MPE no município de Porto Velho, na percepção dos profissionais do Programa ALI que através de suas consultorias tem por objetivo reduzir os índices de mortalidade das MPEs no Brasil.

Considerando o objetivo proposto para esse estudo, as informações obtidas permitiram verificar que diversos fatores contribuem para a mortalidade das empresas, dentre os principais, desconhecimento de mercado, problemas financeiros, falta de conhecimentos gerenciais, problemas com fiscalização, recessão econômica no país, falta de capital de giro, instalações inadequadas, ponto inadequado e falta de mão de obra qualificada. Sendo que os fatores com maior impacto foram a falta de conhecimentos gerenciais; recessão econômica no país; os problemas financeiros e o desconhecimento de mercado.

A pesquisa constatou que tais fatores identificados estão de acordo com os estudos realizados por alguns pesquisadores,

apresentados neste trabalho. Os resultados apresentados indicam que não existe um fator que possa ser responsabilizado isoladamente pelo encerramento precoce das atividades de uma empresa, entretanto é possível perceber que os fatores contribuintes para a mortalidade são bastante interligados e dependem em grande parte da atuação do empreendedor, que influencia de sobremaneira no desempenho da empresa e sua eventual sobrevivência ou morte. Portanto, indica-se buscar auxílio no conhecimento e na qualificação continuada, que é um investimento que proporciona, de longe, uma das maiores taxas de retorno e permanência no mercado, assim como o tão cobiçado sucesso. Para auxiliar os empresários o Programa ALI que disponibiliza acompanhamento para que pequenas empresas do Estado desenvolvam ações de inovação em produtos, processos, marketing e gestão organizacional é uma excelente opção para aqueles que pretende levar os negócios adiante.

Como sugestão para trabalhos futuros que apresentem o mesmo foco, torna-se interessante utilizar pesquisas anteriores sobre a falência de MPE, a fim de identificar os fatores de falência de cada município do Estado de Rondônia.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Rodrigo Arraes. Estudo dos fatores contribuintes para a mortalidade precoce das micro e pequenas **empresas do Estado do Maranhão**. Pedro Leopoldo, 2012. Disponível: <http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2012/dissertacao_rodrigo_arraes_alvarenga_2012.pdf>. Acesso: 30 out. 2016.

ARAÚJO, Anderson Torres de. **Fatores que influenciam na mortalidade das micro e pequenas empresas**. 2016. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso– Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11141>>. Acesso: 12 abr. 2017.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123 de 14/12/2006**. Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso: 18 abr. 2017.

_____. **Lei Complementar nº 128 de 19/12/2008**. Lei do Micro empreendedor Individual. Disponível

em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp128.htm>.

Acesso: 18 abr. 2017.

_____. **Lei n. 12.792/ 2013** .Secretaria da Micro e Pequena Empresa. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato20112014/2013/Lei/L12792.htm >. Acesso: 18 abr. 2017.

CARVALHO, Bismarck Santos. JESUS, Silvia Manoela Santos de. FERREIRA, Thales Brandão. Desenvolvimento de indicadores para gestão profissional nas micro e pequenas empresas. **Revista de Negócios UniAGES**, Paripiranga, Bahia, Brasil v. 1, n. 1, p. 52-74, jun./dez. 2016. Disponível em:<<http://npu.faculdadeages.com.br/index.php/revistadenegocios/article/view/33/31>>. Acesso: 12 abr. 2017.

CRESWELL, John W. **Research design**: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. 3rd ed. Los Angeles: Sage Publications, Inc., 2009.

DIAS, Letícia Balduino.MORTALIDADE PRECOCE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COMERCIAIS DE AMERICANA/SP: fatores de sucesso e fracasso. **Revista de Administração do UNISAL**, v. 6, n. 10. 2016. Disponível

em:<<http://www.revista.unisal.br/sj/index.php/RevAdministracao/article/view/558>>. Acesso: 12 abr. 2017.

FREIRE, Wilk Farias. **Uma análise investigatória sobre o índice de mortalidade das pequenas e micro empresas no Brasil e suas possíveis causas.** Pará, 2007. Disponível em:<<http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/05/Wilk-Freire-Uma-An%C3%A1lise-Investigat%C3%B3ria-sobre-o-%C3%8Dndice-de-Mortalidade-das-Pequeenas-e-Micro-Empresas-no-Brasil-e-Suas-Causas.pdf>>. Acesso: 27 out.2016.

GALVÃO, Cícero Carlos Alves. **Fatores de sucesso para a abertura e sobrevivência das micro e pequenas empresas do Estado de Pernambuco participantes do prêmio MPE Brasil 2013.** Recife, 2015. Disponível em:<<http://imagens.devrybrasil.edu.br/wp-content/uploads/sites/88/2016/04/13144832/CICEROCARLOS-GALVAO.pdf>>.

Acesso: 01 out. 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **EAD. Métodos de pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5^a.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCOLA, Jessica da Silva (et al). Investigação sobre os fatores determinantes para a falência de microempresas de pequenas cidades da região de Franca. **XXXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Fortaleza, CE, Brasil, 13 a 16 de outubro de 2015. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_213_261_281_07.pdf>. Acesso: 09 out.2016.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação para as Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, L. H. Exemplo de cáculo de Ranking Médio para Likert. **Notas de Aula**. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Administração e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha, 2005.

PÁDUA, Elisabete Matalo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teóricoprática. 13^a ed. Campinas: Papirus, 2007.

SANTINI, Sidinéia; et al. Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.8, n.1, jan./abr. 2015.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Global Entrepreneurship Monitor (GEM): Empreendedorismo no Brasil 2015**. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf). Acesso: 15 out. 2016.

_____. **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Brasília, outubro/2011. Disponível em: [http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia das empresas no Brasil 2011.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia%20das%20empresas%20no%20Brasil%202011.pdf). Acesso: 13 set. 2016.

_____. 2007. **Fatores condicionantes e taxa de sobrevivência e mortalidades das micro e pequenas empresas no Brasil: 2003-**

2005. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf). Acesso: 12 out. 2016.